

# FP

FOLHA POPULAR

**QUARTA-FEIRA**  
**8 DE MAIO DE 2024**

ANO 39 | Nº 3.761 R\$ 5,00

[www.folhapopular.info](http://www.folhapopular.info)

**ESTAMOS JUNTOS**

# Os ensinamentos da enchente

Os municípios do Vale do Taquari sofreram perdas 8 meses após a fatídica enchente de setembro de 2023. Novo recorde de níveis de água e mortes acenam cenário de alerta para o futuro. O plano de reconstrução precisa pensar em locais mais seguros para acolher os milhares de desabrigados. Como o maior desastre natural da história gaúcha atingiu outras regiões e 80% das cidades, quem sabe agora a tão esperada ajuda de 8 meses atrás chegue com mais velocidade e precisão.

**ADIADO**



INSCRIÇÕES  
SEGUEM ABERTAS  
NOVA DATA  
A DEFINIR



**Grupo Popular ADIA E CANCELA EVENTOS**

**CANCELADO**



IMIGRANTE  
(12/5)

**CANCELADO**



TEUTÔNIA  
(2/6)

**ADIADO**

**2º Fórum  
COOPOP**

NOVA DATA  
A DEFINIR

**ADIADO**

**6º SUPERCOPA  
Popular**



FUTSAL 2024

INSCRIÇÕES  
SEGUEM ABERTAS  
NOVA DATA  
A DEFINIR

**GRUPO POPULAR SOLIDÁRIO COM AS FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA CATÁSTROFE AMBIENTAL.**

VALE DO TAQUARI ▶ ENCHENTE HISTÓRICA

# “Perdemos tudo, mas temos vida”

CARLA BECKMANN

A maior catástrofe já registrada no Rio Grande do Sul e também no país deixa vítimas. Até o fechamento desta edição, o boletim da Defesa Civil do Estado contabilizava 95 mortes confirmadas em decorrência das enchentes. Mais de 131 pessoas seguiam desaparecidas, milhares desabrigadas e mais de 1,4 milhão atingidas. Os números tendem a aumentar conforme o nível dos rios baixarem.

A reportagem visitou as cidades atingidas no Vale do Taquari e conversou com moradores que perderam tudo, após batalharem para conquistar seus bens ao longo de anos. Todavia, uma frase sempre esteve presente nos depoimentos: “Perdemos tudo, mas temos vida”. Outra frase comum entre os moradores com mais de 70 ou 80 anos: “Nunca vimos tanta água”.

Em Teutônia, a Várzea, entre os bairros Languiru e Teutônia, foi a região mais afetada. Na residência de Eloir Birkheuer, de 60 anos, a água chegou na altura da janela, cerca de 1 metro dentro de casa. “A previsão era de uma enchente grande, mas nunca pensávamos que entraria em casa. Salvamos o que conseguimos. As lembranças eternizadas em fotos

ficaram molhadas, vamos tentar secar. Minha filha perdeu um cavalo, dizem que o viram passando debaixo da ponte, não conseguimos localizar. Meu irmão também perdeu um cavalo. Meu cunhado perdeu oito ovelhas, um suíno e um cachorro. Eu não perdi tudo, vamos trabalhando e recuperando, o povo também está ajudando. Agora é tocar a vida. Eu não vou sair daqui, eu nasci aqui, eu sou filho da Várzea”, ressalta.

A cidade de Estrela foi atingida em diversos bairros e localidades. O Bairro das Indústrias foi um dos locais destruídos pela força das águas. Muitos moradores relatam que não querem reconstruir suas casas no mesmo local, e bairros “fantasmas” pode ser a nova realidade de Estrela. “Tem que vazar, não adianta. Investir em uma coisa que não dá certo. Pode ser que não venha, pode ser que mês que vem venha [enchente]”, desabafa Reinoldo Mathias Maders.

Outra moradora mostrou à reportagem o nível da água em cada uma das três grandes enchentes nos últimos 8 meses. Em setembro pegou o assoalho, mas a de maio ficou 2 metros acima do telhado, uma diferença entre 4,5 a 5 metros, conforme as medições oficiais também registraram. Se em se-

tembro a cota chegou próximo dos 30 metros, agora bateu em 34,04 metros. A diferença varia conforme a área e o efeito de represamento de arroios e córregos.

O Bairro Marmitt teve casas que a água passou da altura do telhado. Caso de uma família haitiana, que mora há 7 anos no local e saiu de casa apenas com a roupa do corpo. “Os vizinhos ajudaram a subir os móveis para o segundo piso, mas não adiantou nada. Perdemos tudo, mas sem problemas, Deus sabe de tudo, temos vida”, destaca Jacques.

Lajeado foi outra cidade fortemente afetada. Gladis Henicka, mora na Avenida Beira Rio há 40 anos, teve sua residência atingida pela primeira vez. “Nunca aconteceu isso, eu saí daqui com minha muda de roupa e fiquei três, quatro dias com a mesma roupa”, conta Gladis, que está sem trabalhar e teve sua casa destruída pela força das águas do Rio Taquari.

Em Roca Sales, opiniões divididas entre moradores. Quem tem raiz e décadas de vivência espera encontrar um lugar seguro para reconstruir. Outros pensam em deixar o local e aconselham não ter mais cidade naqueles pontos atingidos.

CAMILLE LENZ DA SILVA



Muitos resgates ocorreram por conta de moradores não saírem de suas residências



Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

#### PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.  
CNPJ - 90240235/0001-43  
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas,  
Títulos e Documentos de Estrela, N° 01/87.  
Fundada em 1° de maio de 1985 por:  
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

#### SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

#### SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441  
Bairro Languiru - Teutônia/RS  
Caixa Postal 13  
CEP: 95890-000  
Telefone (51) 3762-2440

#### REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

#### JORNALISTA RESPONSÁVEL E EDITOR

Lucas Leandro Brune  
Jornalista Profissional Diplomado  
(Reg. Prof. MT/DRT-RS N° 14333)

#### PUBLICIDADE E HOMENAGENS:

publicidade@popularnet.com.br



RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS ELETRÔNICAS

FOTOS DE CARLA BECKMANN, KÉTLIN ABREU E CAMILLE LENZ DA SILVA



**MORTES E DESAPARECIDOS**

O boletim mais recente da Defesa Civil dava conta de 95 mortes no Estado por afogamento, soterramento ou outras decorrências do desastre. Paverama perdeu duas pessoas ainda na noite de segunda-feira (29/4), após a enxurrada arrastar o carro em Morro Azul. Em Boa Vista do Sul, um jovem casal morreu soterrado na Linha Carolina Alta. Em Roca Sales, cinco integrantes da mesma família morreram soterrados. Lajeado, Encantado e outros municípios também começam a contabilizar as vidas perdidas, embora o Estado nem sempre divulgue o número de óbitos por cidade.

Entre os desaparecidos estão três pessoas que sumiram nas águas do Arroio Boa Vista, entre Linha Clara (Teutônia) e Poço das Antas. Os dois veículos em que estavam foram localizados, mas os corpos ainda não, apesar das buscas diárias efetuadas por bombeiros, defesa civil, populares e familiares.



**DATA VENIA**

Elton Haefliger

1961elton@gmail.com



**Indenização à empregada vítima de crise de pânico e transtorno de ansiedade**

Uma trabalhadora que desenvolveu transtorno de ansiedade generalizada com episódios de crise de pânico em razão do assédio moral sofrido no trabalho deve ser indenizada em R\$ 20 mil. A decisão é do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região. A autora da ação atuava como controladora de qualidade em um abatedouro de aves. Sua chefe a perseguia e a ofendia na frente de outros colegas, tanto no ambiente de trabalho quanto no ônibus que conduzia os empregados. Segundo testemunhas, por várias vezes ela foi vista chorando no banheiro da empresa, por conta do assédio. O laudo médico pericial concluiu que o trabalho teve influência direta no desenvolvimento do transtorno de pânico – não como causa única, mas como concausa de forma alta, com percentual de 75%. O adoecimento mental deixou a trabalhadora totalmente incapacitada para o exercício das funções.

**Danos morais à família vítima de deslizamento de terras**

O Tribunal de Justiça de São Paulo condenou o município de Guarujá (SP) a indenizar uma família que teve a casa destruída por deslizamento de terra após fortes chuvas. O TJ-SP fixou em R\$ 30 mil os danos morais e afastou a reparação por danos materiais. Segundo o Tribunal, antes dos fatos, um laudo remetido ao município já havia atestado risco de deslizamento no local sendo deferido tutela de urgência determinando a remoção dos moradores e a interdição da área.

“O Poder Público Municipal tinha pleno conhecimento dos iminentes riscos que o solo e a estrutura do Morro do Macaco Molhado ofereciam; no entanto, mesmo tendo sido fixada a obrigação judicial específica de adotar providências, manteve-se inerte. A omissão do município caracterizou falha no serviço público, sendo certo que a remoção das famílias e a interdição do local teriam evitado os danos sofridos”.

Em relação aos danos materiais, o TJ-SP entendeu por afastá-los, uma vez que “o Poder Público tinha exclusivamente a obrigação de tutela dos direitos à personalidade, ou seja, de resguardo da vida e da incolumidade física das famílias que residiam nos locais de alto risco, mas não de proteção dos seus bens materiais”.

**ADIADO**



INSCRIÇÕES SEGUEM ABERTAS NOVA DATA A DEFINIR



**Grupo Popular ADIA E CANCELA EVENTOS**

**CANCELADO**



IMIGRANTE (12/5)

**CANCELADO**



TEUTÔNIA (2/6)

**ADIADO**



NOVA DATA A DEFINIR

**ADIADO**

**6ª SUPERCOPA Popular**



INSCRIÇÕES SEGUEM ABERTAS NOVA DATA A DEFINIR

**GRUPO POPULAR SOLIDÁRIO COM AS FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA CATÁSTROFE AMBIENTAL.**

REGIÃO ▶ GARGALOS NA SAÚDE

# Hospitais e atendimento básico formam grande corrente para salvar vidas



DIVULGAÇÃO

Hospital Estrela teve serviços restringidos e danos causados à estrutura

CAMILLE LENZ DA SILVA

Uma área constantemente afetada pelas cheias no Vale do Taquari é a da Saúde. Porém, numa enchente sem precedentes como a que acomete todo o estado desde o início deste mês, a situação é ainda mais grave e pacientes e a comunidade ficam vulneráveis pela indisposição destes serviços.

Na Saúde, houve um grande mutirão entre os hospitais do Vale, que fizeram o possível para transferir pacientes, trabalharam com equipe extremamente enxuta e reduziram em muito o uso de seus insumos. Em um momento atípico como este, toda a cadeia da Saúde e as interconexões fizeram a diferença.

Em **Teutônia**, o Hospital Ouro Branco não foi atingido, mas devido à grande demanda por parte de outros municípios e à redução de pessoal, estava atendendo apenas urgência e emergência. A prioridade foi dada aos 80+ e a crianças. O HOB serviu de retaguarda para Estrela, Lajeado, Bom Retiro do Sul e Imigrante. “Não somos hospital apenas para Teutônia, e em momento de caos não há contrato. Nosso foco é salvar vidas, com ou sem acordo com as prefeituras. Depois disso, pensaremos nos trâmites”, afirmou no sábado (4/5) o diretor executivo da casa de saúde, José Paulinho Brand.

Naquele dia, havia 49 pessoas internadas no hospital, incluindo os pacientes já com alta mas que não tinham condições de voltar às suas moradias. Uma das salvaçãoes para os hospitais foi a abertura de UBSs e, em Teutônia, do CAS, que “drenaram” os casos menos urgentes para a atenção primária. No fim de semana, o Centro Avançado de Saúde atendeu mais de 100 pessoas. Desde ontem (7/5), todas as UBSs de Teutônia atendem com horário normal, mas as agendas médicas eletivas estão suspensas até a sexta-feira (10/5). Já o HOB retomou consultas eletivas de forma gradativa nesta terça-feira na Central de Convênios (particular incluso) e também no Ambulatório SUS. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 3840-0324. Exames e

procedimentos eletivos seguem cancelados até sexta-feira.

Em **Taquari**, os postos não foram afetados pelas águas e o Hospital São José enfrentava dificuldades com falta de água e equipe reduzida, realizando atendimentos com algumas restrições. O Posto de Saúde da Praia esteve aberto no fim de semana, atendendo fichas azul ou verde, ou seja, que não sejam de urgência ou emergência. Dessa forma, desafogaram o HSJ.

Em **Estrela**, o Hospital Estrela, devido aos sérios danos causados na estrutura hospitalar, especialmente à subestação, à central de gases medicinais e à tecnologia da informação, teve os atendimentos eletivos suspensos até 10 de maio. A condição deve ser reavaliada durante esta semana. Além de atendimentos de urgência e emergência, a casa de saúde abriu, dias após, o setor de hemodiálise.

Na retaguarda, o Posto de Saúde Boa União, com atendimento das 7h às 18h, o Hospital de Campanha no Sesi (24h) e, desde segunda-feira (6/5), o Posto de Saúde Central, das 7h às 18h e o Caps, apenas para atendimento psicológico, das 7h às 18h. A Prefeitura de Estrela não conseguiu ter acesso aos postos de Saúde das localidades atingidas, desconhecendo até o momento as avarias.

Em **Arroio do Meio**, o Hospital São José funcionou normalmente, mas suspendeu cirurgias e consultas eletivas do Programa Assistir e pelo Ambulatório de Saúde por, pelo menos, 15 dias. Três postos de Saúde do Município foram atingidos, bem como o Cras e a Farmácia Municipal. No momento, a casa de saúde é amparada pelas ESF Bela Vista (7h às 16h45), Posto do Centro (7h às 17h) e ESF Aimoré + Farmácia Municipal (7h às 16h45).

Em **Colinas**, a UBS não foi atingida. Hoje, é o único lugar com energia na cidade, e está servindo como QG para os serviços públicos. A maioria dos profissionais advindos de Lajeado conseguiu fazer a travessia da ponte já no sábado (4/5). A equipe é reduzida, e está realizando atendimentos mais urgentes, como renovação de receitas e recebimento de medicações.

Consultas, exames e eletivos foram passados para a frente.

Em **Roca Sales**, o Hospital Roque Gonzales foi atingido no primeiro andar. Os pacientes, que eram 10 no dia 1º de maio, foram removidos com antecedência e os equipamentos mais caros foram salvos a tempo. Equipes e voluntários finalizaram a limpeza do hospital e do Posto Central nessa segunda-feira. A casa de saúde manteve atendimento e o mesmo deve retornar aos poucos no posto também. No hospital há luz graças a um gerador, e casos mais graves estão sendo encaminhados para Encantado, Lajeado e Estrela.

Em **Fazenda Vilanova**, a UBS continua com equipe médica reduzida e atendendo apenas as demandas. Transportes a cidades vizinhas também serão analisados conforme e a situação das vias.

Em **Poço das Antas**, a UBS atende em funcionamento normal. Tanto o posto como a Farmácia Municipal estiveram abertos no sábado e no domingo, com atendimento médico e enfermagem. Na sexta-feira, a prioridade foi garantir atendimento dos pacientes em situação de urgência e emergência.

Em **Westfália**, para garantir o retorno dos profissionais às suas residências antes de ficarem ilhados em razão dos diversos bloqueios em vias, a UBS foi fechada antes do horário de costume. Na quinta e sexta-feira passadas (2 e 3/5) não houve atendimento médico e o posto permaneceu aberto para dúvidas e encaminhamentos emergenciais. Todas as consultas marcadas também foram reagendadas. Não havia serviço de internet ou de energia. A UBS já retomou os serviços.

Em **Paverama** ocorreu a mesma situação de Westfália, e o posto trabalhou até as 17h para permitir o retorno dos profissionais às suas casas. Em seguida, houve falta de energia e posterior instabilidade da energia elétrica no centro do município, e o atendimento da demanda do Posto de Saúde do Centro aconteceu no Posto de Saúde do Morro Bonito. No dia 2, em razão das chuvas e da obstrução da BR-386, médicos e outros servidores não conseguiram chegar ao município, e por isso o Posto de Saúde do Centro trabalhou com demanda reduzida de profissionais.

CAMILLE LENZ DA SILVA



**Pela primeira vez na história, Hospital Bruno Born correu risco de ser inundado**

Em **Lajeado**, todos os postos de Saúde estão funcionando com equipe reduzida, exceto o Posto do Centro, que foi duramente atingido pela enchente. Pessoas vinculadas ao Centro devem ir ao posto do Moinhos, que terá horário estendido das 7h30 às 18h. Nos abrigos, equipes de saúde estão disponíveis para prestar assistência aos abrigados. A Farmácia Escola e Medicamentos do Estado estão funcionando na Unidade de Saúde do Bairro Montanha. As salas de vacinação estão funcionando nos postos São Cristóvão, Campestre, Moinhos, Jardim do Cedro e Montanha.

Quanto à Saúde Mental, estão em funcionamento o Caps Infantil e Casa Verde, que acolhe também o Caps Adulto e Caps Álcool e Outras Drogas e realiza a aplicação de

medicação para pacientes de Saúde Mental.

A incerteza sobre até onde as águas chegariam no centro de Lajeado fez a equipe do Hospital Bruno Born, referência para muitos municípios do estado, construir barricadas para evitar ser inundado. Felizmente, não houve elevação suficiente para atingir a casa de saúde. Nessa segunda-feira, o HBB retomou a realização de consultas ambulatoriais, exames de imagem, radioterapia e quimioterapia. Cirurgias eletivas seguem suspensas.

Em Imigrante, as consultas eletivas e o transporte de Saúde para consultas agendadas foram cancelados. A UBS de Daltró Filho esteve fechada. No domingo, o Centro de Saúde esteve aberto para atendimentos. Até o momento estão abertos o posto de Saúde Daltró

Filho (sem luz) e o centro de Saúde (com gerador).

Em Bom Retiro do Sul, pessoas resgatadas de Cruzeiro do Sul e Estrela foram encaminhadas para o Hospital Sant'Ana. A UBS São Francisco foi fechada. Já as San Diego e Central receberam apenas atendimentos de urgência. O Centro Materno Infantil realizou atendimento pediátrico e a Farmácia Municipal teve atendimento normal. urgências e emergências foram atendidas no Hospital de Caridade Sant'Ana. A atenção primária foi atendida no Centro Diagnóstico, ao lado da casa de saúde. Devido à falta de energia, a equipe de Saúde do Município atua nas dependências do Hospital de Caridade Sant'Ana por tempo indeterminado.

## PODER DAS PALAVRAS

Luciana Brune

luciana@popularnet.com.br



### Cenas que calam

Por horas e horas passamos procurando palavras para traduzir o caos. Mais do que mostrar, informar e noticiar, a missão se tornou servir de elo de comunicação entre quem precisa e quem tinha condições de ajudar. A missão maior de todos se tornou salvar vidas.

Diante de cenas, registros fotográficos e vídeos que chegam de todos os cantos a todo momento, tornou-se desafiador encontrar palavras.

Palavras, tão poderosas e potentes, perderam-se em meio ao silêncio, ao choro, à inconformidade, à incredulidade diante dos fatos. Pedidos de socorro ecoaram em múltiplos espaços de foma simultânea em meio à escuridão. Para muitos, a gelada água da chuva se tornou o único meio de hidratar o corpo e sobreviver.

Fake news por alguns dias pareciam não existir. Quando a gente se deparava com algo que parecia ser fake, minutos após vinha a notícia de mais uma tragédia confirmada.

O caos seguirá por dias, aos poucos sendo amenizado por muita generosidade e compaixão que afloram em momentos assim. Situação normalizar? Será difícil porque, assim como no pós-pandemia, teremos que criar um novo normal.

Os fatos nos colocam diante do desafio de repensar...

Pensar e debater sobre muitas coisas.

Rotinas vão mudar, assim como prioridades, talvez até mesmo valores se alterem na vida de muitas pessoas.

Neste momento, precisamos de calma, paciência e compreensão, com todos em volta.

As pessoas estão cansadas, exaustas de trabalho ou de exposição às notícias da tragédia.

Não é momento para piorar as coisas. Cada um pode fazer a sua parte, especialmente as pessoas menos atingidas ou que não tiveram perdas diretas com a tragédia.

Manter a calma e paciência com os demais, praticando a empatia, é um gesto que pode ajudar bastante.

Generosidade, carinho, amor e compreensão consigo mesmo também se fazem necessários. Aceitar limites, respeitar o corpo, cuidar da mente, fazer o possível e manter-se, dentro do possível, bem.

Daqui para a frente, sim, palavras serão importantes. Junto com elas, e antes delas, a presença e a escuta serão poderosas ferramentas de amparo. O estar junto será fundamental para que seja possível recomeçar, a cada dia.

**Dr. Enrico NEISS**  
GERIATRIA  
CRM 28529

*Saúde do Idoso – Clínica Geral  
Medicina Preventiva*

**Consultório Languiru**  
8601-0567

**Consultório Canabarro**  
3762-8077

E-mail: enriconeiss@gmail.com

**OBSERVATÓRIO  
POLÍTICO****Maurício Wermann**  
mauriciow1987@gmail.com**Não é apenas fatalidade**

Fatalidade remete a algo inesperado. A tragédia que assola o estado tem outro nome: negligência.

Ainda estávamos em abril quando a climatologia alertava para a expressiva quantidade de chuva que se encaminhava, que a probabilidade de catástrofes era real. Ou seja, o alerta foi dado.

Então surgem as dúvidas: por qual motivo o setor público não agiu? Por que o governador Eduardo Leite (PSDB) não tomou providências? Era para o RS estar minimamente preparado para enfrentar a situação.

O que choca saber é que mesmo o estado tendo atravessado um dos piores desastres naturais de sua história (setembro 2023), o governo Leite aprovou, dois meses depois, o orçamento do RS para 2024, onde destinou irrisórios R\$ 50 mil para a Defesa Civil. Praticamente engessou o principal aparelho estatal destinado a evitar/minimizar os desastres naturais.

Mas a culpa não é só dele. O que os parlamentares gaúchos no Congresso fizeram pela questão ambiental? Em 2023 destinaram R\$ 1,6 bilhões em emendas. No entanto, apenas quatro repasses, totalizando R\$ 2,5 milhões, para prevenção de desastres. É pouco!

Isso escancara a crise política que vivemos, uma classe desfocada da realidade. Como o senador "carioca" eleito pelo RS, Hamilton Mourão (Republicanos), que das 4 emendas que destinou, três foram para segurança nacional e uma para aquisição de ambulância para o RJ.

Ou dando parecer favorável a leis antiambientais como fez o deputado federal Lucas Redecker (PSDB), que seis meses depois da tragédia de setembro aqui no Vale do Taquari, foi relator do projeto que permite o desmatamento de 48 milhões de hectares; área dos estados do PR e RS somados.

Tem político que precisa acordar, defende teoria liberal (Estado Mínimo) e esquece que assim o Estado não tem força pra atuar. Depois pede à população, que não suporta mais pagar imposto, ajudar enviando Pix para o governo. Que vergonha, estamos falando do 4º maior PIB do país!

E Teutônia? A segunda econômica do Vale também não tem nada para auxiliar sua população nas enchentes: não tem caiaque, não tem bote inflável, nem barco a motor ou veículo tração (4x4) para chegar aos locais mais afetados.

Passou da hora do poder público debater o assunto, de criar políticas públicas de enfrentamento a essas situações. Porque no final, sempre sobra para a população. E quem acaba ajudando o povo, é o próprio povo. São raros, e sempre os mesmos, os políticos que literalmente molham os pés.

**REGIÃO ▶ MOBILIDADE URBANA**

# Os sinais foram dados

DIVULGAÇÃO

**Pontes da BR-386 sobre o Rio Taquari foram desafios regionais e geraram grande apreensão**

LUCAS LEANDRO BRUNE

A segunda interrupção da ponte do Rio Taquari entre Estrela e Lajeado em um intervalo de 8 meses é apenas um de tantos sinais dados pela natureza para a mobilidade urbana da região. Soma-se desta vez o arrancar de dezenas de pontes, algumas vitais para as conexões intermunicipais. O Rio Forqueta não respeitou a ponte entre Marques de Souza e Travesseiro, arrastou a ponte na ERS-130 e ainda derrubou parte da ponte de ferro entre Lajeado e Arroio do Meio.

As cabeceiras das pontes secas do Taquari – diante da Havan – em Lajeado sofreram sérias avarias e precisaram de ações emergenciais para permitir, em tempo recorde, retomar o fluxo de veículos. Após o baixar das águas, máquinas e técnicos concentraram esforços para viabilizar a mínima condição de mobilidade entre as duas margens do Rio Taquari.

A BR-386 também interrompeu conexões importantes em todo o Estado, com o fechamento de praticamente 100km entre Lajeado e Soledade. Deslizamentos e alagamentos impediram a passagem por dias. Muito trabalho para reconstruir o que caiu.

Paciência para esperar o ritmo dos rios escoar a água até um Lago Guaíba de nível recorde.

No domingo houve liberação para pedestres na ponte do Taquari em Estrela e Lajeado. Depois, veículos de emergência já conseguiram cruzar. E no começo da noite de segunda-feira (6/5), todos os veículos tinham passagem, sim com pista simples de vai e vem, porém havia tráfego. Até lá, a esperança indicava uma longa e cansativa viagem entre Colinas e Roca Sales, para atravessar o rio em direção a Encantado. Ainda, a chegada ficaria restrita a Arroio do Meio.

Esforços de toda ordem se concentram para resolver a travessia de Lajeado a Arroio do Meio. Pequenos barcos foram colocados para cruzar as pessoas de uma margem a outra, permitindo o mínimo de mobilidade. O Exército sinaliza com ponte emergencial entre as duas cidades para permitir o trânsito de veículos até a solução definitiva.

Outro desafio será com algumas estradas e rodovias “destroçadas” pelas águas como se fossem feitas de papel. Asfalto inteiro arrancado, crateras e valas abertas. Um cenário de guerra, que exigirá esforços especiais pa-

ra conseguir devolver a mínima condição de trafegabilidade.

O Vale, contudo, é forte, aguerido e bravo! Tem valores herdados dos antepassados e mobilizará para ressurgir ainda mais forte. Parece que voltamos décadas e em alguns casos séculos, numa nova incursão de desbravamento das regiões. Guardadas as proporções, estamos numa segunda colonização, neste ano do bicentenário da colonização germânica ao Brasil.

**OUTRAS PONTES**

Teutônia viveu horas de apreensão com o histórico fechamento da ponte sobre o Arroio Boa Vista na ERS-128 (Via Láctea), bloqueando os acessos mais diretos entre os bairros Languiru e Teutônia. Preciso-se uma volta considerável para interligar os dois núcleos urbanos, contando com a sorte da ponte sobre o mesmo arroio estar viável de passar na RSC-453 (Rota do Sol). A falta de passagem também afetou Estrela, a Serra e outros municípios que não conseguiam se deslocar tranquilamente entre a Rota do Sol e a BR-386.

Os municípios também registraram perdas de muitas pontes internas, conexões relevantes para as comunidades locais.

## REGIÃO ▶ COLAPSO E FRAGILIDADE NA INFRAESTRUTURA

# Vale do Taquari repartido ao meio pela mobilidade urbana

CAMILLE LENZ DA SILVA

GOVERNO DE ESTRELA / DIVULGAÇÃO

**N**unca no Vale do Taquari a mobilidade urbana foi tão discutida. Isso porque a maior tragédia ambiental do Rio Grande do Sul e do país, iniciada em 30 de abril e que persiste até hoje (8/5), destruiu pontes e estradas. Com tamanha catástrofe, a região se viu dividida e cidades inteiras ficaram sem acesso umas às outras, como Roca Sales, Encantado, Arroio do Meio, Forquetinha e Marques de Souza.

A (i) mobilidade urbana causou grande interferência nos resgates, no auxílio externo, na movimentação de pacientes, entre tantos outros gargalos em diversas áreas de atuação. A mobilização, após o desafio humanitário, se encaminha agora para a rápida reconstrução da infraestrutura.

O Vale, segundo o engenheiro e doutor em Ambiente e Desenvolvimento, Ivandro Carlos Rosa, tem característica de cidades pendulares – com pessoas vivendo em um local e trabalhando em outro –, a exemplo de Lajeado, Estrela, Cruzeiro do Sul, Arroio do Meio e Teutônia. “Isso é muito bom, mas agora representa um desafio. Muitas vezes passamos a vida inteira em cima de uma ponte e não nos damos conta. Nessas situações, percebemos a importância e a diferença que trazem para nosso cotidiano”, aponta.



“Pulmão do Vale”, a ponte sobre o Rio Taquari foi a única a se manter de pé e salvou a região de um colapso ainda maior

CARLA BECKMANN

## SOMA DE IMPACTOS

O colapso de pontes e rodovias pode ter ocorrido devido a uma soma de impactos nas estruturas, que podem ou não ter começado em setembro de 2023. Na BR-386, entre Lajeado e Estrela, Rosa cita a obra em andamento na ponte e em suas cabeceiras, que estavam sendo alargadas. “Infelizmente pegamos um canteiro de obras em um projeto que já deveria ter sido finalizado. Estava-se criando condições de pistas adicionais, e a destruição preocupa porque são ligações”, diz.

A mobilidade também fez falta no momento de apoio, em que pessoas precisavam chegar em outros pontos dos seus municípios. É o caso das cidades de Imigrante, Colinas, Roca Sales e Teutônia, que teve interdita por duas ocasiões a ponte sobre o Arroio Boa Vista na ERS-128 (Via Láctea). “O plano B de Encantado era a desobstrução do trecho de Fazenda Lohmann a Roca Sales, para então seguir o trajeto Encantado – Roca Sales – Colinas – Estrela. Rotas antigas são muito úteis nesse momento, mas não dá para esquecer que, quando falamos em jogar o fluxo das rodovias para acessos como o de Colinas a Imigrante, que seria roteiro alternativo, as antigas vias não estão preparadas para receber o porte, o peso e a quantidade de veículos”, alerta Rosa.

## ALTERNATIVAS E PREVENÇÃO

“A ponte do Rio Taquari é o pulmão do Vale do Taquari”, citou em uma oportunidade o secretário de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano Carlos Rafael Mallmann. Segundo Ivandro, trabalhava-se junto à CIC VT a possibilidade de um anel viário para Lajeado. “Se avaliarmos que a via duplicada em condições regulares é um ótimo fluxo para caminhões, outros veículos que hoje fazem outros roteiros migrarão para a BR-386 quando estiver totalmente duplicada. Precisamos de rotas alternativas porque, às vezes, o gargalo é o fluxo da ponte, mas em outras a própria rodovia pode criar dificuldades. É necessário um plano B, que hoje não possuímos. Mas o pior é o que está acontecendo, ou seja, nada”, alerta.

O engenheiro reflete que não é apenas o veículo do Vale que transita sobre as pontes e rodovias. “A gente se programa para o que vemos, mas com a infraestrutura é preciso programar para além. Mudaram as perspectivas dos transportes de carga, aumentou a demanda da infraestrutura. Mas o problema é que o poder público atua apenas depois do colapso, e então temos um investimento muito grande. Precisamos trabalhar de forma preventiva”, diz.



Em Poço das Antas, ponte da SUBV colapsou após a ação do Arroio Boa Vista

REGIÃO ▶ MOVIMENTO DE MASSAS

# Geólogo paulista avalia situação de morros e encostas junto às comunidades

Para Marcelo Gramani, quem ocupa margem de rio e morro sempre estará sujeito a riscos. População e dirigentes municipais precisam ser orientados.

CAMILLE LENZ DA SILVA

ela segunda vez em oito meses, uma equipe da Defesa Civil de São Paulo se deslocou ao Vale do Taquari para auxiliar no atendimento e orientação dos municípios afetados pela grande quantidade de chuva e enchentes que assolaram a região na semana passada. Desta vez, veio também o geólogo Marcelo Gramani, pesquisador do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, que há mais de 22 anos realiza trabalhos preventivos junto aos bombeiros e defesas civis, capacitando a população e mapeando áreas de risco de deslizamentos e enxurradas.

Isso porquê, na região, foram constatados inúmeros casos de deslizamentos, escorregamento ou rastejo de massas. De fato, Gramani trabalha junto às comunidades de diversos municípios desde o fim de semana, tendo visitado Teutônia, Westfália, Poço das Antas, Roca Sales e Colinas. As visitas envolvem análises técnicas em morros, reconhecimento de pontos críticos e orientação das comunidades.

Dentre os mais de 20 locais identificados com movimento de massa – como em Linha Gamela, Linha Harmonia Alta e Fundos, Linha Schmidt Fundos, Paissandu, Bairro Daltro Filho, o mais emblemático envolve a Serrinha, que faz divisa entre os municípios de Imigrante, Colinas e Roca Sales. Neste local, cinco pessoas da mesma família foram soterradas e morreram abraçadas.

Processos de movimento de massa, escorregamento ou rastejo foi o que o geólogo mais viu na região. Nos três primeiros municípios, no entanto, não se viu sinal claro de que as massas estavam descendo. “A conversa com as comunidades é justamente para que eles não duvidem que uma encosta ou barranco bem vegetado, por exemplo, não venha a descer. O escorregamento é rápido, acontece à noite e pega as pessoas desprevenidas”, alerta.

Muitas cidades registraram mais de 800 milímetros de chuva em poucos dias. Esse número preocupa muito pelo rastejo, que é movimentação lenta de terras. “Vimos muitas fraturas e rachaduras, o que chamamos de degraus. Na verdade, é a sinalização de que a massa toda já rompeu e está

LUCAS LEANDRO BRUNE



**Geólogo Marcelo Fischer Gramani, da Defesa Civil de São Paulo**

por descer. Mas, em função da topografia, o material mexeu e se estabilizou”, conta Gramani. Ele orienta que, mesmo com os dias de sol, não há garantias de que a massa não se mova mais, tendo em vista que o solo está muito encharcado. Sinal disso é a água escoando fortemente nos pés dos barrancos.

Aponta o trabalho conjunto através do conhecimento da comunidade local sobre os terrenos. “A partir das conversas, conseguimos definir ações que os moradores e técnicos das prefeituras podem realizar para antecipar problemas.”

Quem ocupa margem de rio e morro sempre estará sujeito a risco. Mas ele tem momento certo para acontecer. Segundo Gramani, os movimentos de massa estão associados, no Brasil, às chuvas intensas e concentradas. O trabalho preventivo envolve dois grandes focos: onde e quando irão acontecer as movimentações. As situações mais perigosas envolvem locais com córregos e morros. Quanto mais residências próximas dessas saídas ou vales, mais perigoso, tendo em vista o transporte de sedimentos pela água. “Grande concentração de água em pouco tempo provoca enxurrada. Movimentos de massa se transformam em avalanche”, explica.

MARCOS GUARANI



**Geólogo orientou famílias e autoridades sobre rachaduras e áreas de risco nas encostas**

## PREVENÇÃO

Gramani sugere aos municípios, além da evacuação imediata, como ocorreu nos municípios da região, a atualização de mapas de risco, bem como criação de mapas de suscetibilidade para cada área de cada município. “Quando fizermos mapas topográficos, várias áreas serão restringidas e limitadas.”

Mas o problema, segundo ele, é o respeito com as questões técnicas e a falta de confiança na ciência. “Respeitamos profissionais da Medicina, do Direito, da Engenharia. Por que não aqueles que trabalham com a natureza? Muito tempo atrás tomamos decisões sem respeitá-la, e agora ela se apresenta. Movimentação de terra é o processo que mais mata as pessoas no país”, diz, citando exemplos como Petrópolis, São Paulo e no Complexo do Baú, em Santa Catarina (2008), com deslizamentos induzidos pelo crescimento populacional.

“Isso falando em população. Em algum momento esquecemos da infraestrutura, que é altamente vulnerável ao risco. Nossas rodovias, ferrovias, dutovias estão todas sujeitas ao mesmo risco, bem como pontes, que hoje são nosso maior problema aqui”, comenta.

Para ele, não basta ter conhecimento dos mapas, mas sim é preciso dar conhecimento à população. “Para ter sirene de alerta, todo mundo tem que saber por que ela tá tocando, para onde ir e o que fazer. Não é só a sirene, tem que estar atrelada a treinamentos tanto da população como das equipes”, alerta Gramani. É capacitar as pessoas no agir, em sair de casa quando for alertado, em ter mala pronta com documentos e remédios separados.

Segundo ele, não só o estado mas todo o país aprenderá muito com essa situação. “E se não aprender deixará a oportunidade passar”, completa.

DIVULGAÇÃO



**Linha Gamela, em Teutônia, também houve deslizamento de terra**

REGIÃO ▶ SAÚDE EMOCIONAL

# Como cuidar do outro e de si em momentos de catástrofes

LUCIANA BRUNE

**D**iante, durante e após a tragédia que atingiu o Vale do Taquari e a maior parte do Estado, todos os esforços iniciais se voltaram para salvar vidas, socorrer as pessoas com o básico necessário, segurança, alimentação e saúde. Foram e são dias em que as pessoas esqueceram de comer, em que os dias pareciam emendados e se perdia a noção do passar do tempo. Para quem atuou na linha frente de suporte de emergência, “não havia tempo para sentir e sofrer”.

À medida que o tempo passa, surgem mais e mais necessidades, a maioria necessidades básicas para a sobrevivência e saúde, entre elas, água. A ficha começa a cair quando se fala em saúde emocional. Muitas pessoas perderam tudo, outras perderam bastante, algumas menos, mas todos fomos e seremos atingidos de alguma forma. Profissionais da linha de frente atuaram em situação extrema de estresse, muitos inclusive sem notícias de seus familiares por conta das dificuldades de comunicação, decorrente da falta de energia elétrica.

Melissa Couto, psicóloga referência nos Primeiros Socorros Psicológicos em situações de desastres, que já atuou em tragédias como Brumadinho e queda do avião da Chapecoense, que integra a Rede de Apoio Psicossocial (RAP), repassa algumas dicas e orientações para quem foi diretamente atingido, quem atuou na linha de frente de assistência e para toda comunidade.

## PROCESSO DE LUTO

Observa-se que desastres e situações traumáticas deste tipo estão cada vez mais frequentes. Elas provocam situações de rompimentos severos de vínculos. A psicóloga explica que desde a Covid-19 as pessoas perceberam que o luto não ocorre apenas por morte. Ele se manifesta em situações que abalam a identidade, os direitos de ir e vir, perdas materiais e de organização de vida, da família e das buscas e conquistas de uma vida inteira. “Vivemos processos intensos de luto ao longo de tragédias como esta”, alerta.

Esta tragédia ainda não terminou, porque ainda estamos vivendo tudo isso, que ocorre quando estávamos recém nos restaurando da cheia anterior, buscando restabelecer a vida, com muita resiliência em comunidade.

Melissa cita a fala do maior especialista em luto, Colin Parkes, quando este diz que a dor que sentimos nos processos de luto é do tamanho do amor que se sente. “Só não sente dor quem não for capaz de amar”, explica. Para Melissa, esta fala resume o que vivemos. A dor será do tamanho de tudo que a gente construiu nesta comunidade a que pertencemos. “E a dor é de cada um, não tem como medir ou comparar. A dor precisa ser amparada”, afirma.

## A IMPORTÂNCIA DE OFERTAR CUIDADO

Muitas pessoas que ajudaram e atuaram no socorro nunca tinham se deparado com situação semelhante. Mesmo entre técnicos e profissionais treinados, talvez ninguém esteja completamente preparado para uma situação assim. Na hora do socorro imediato, voluntários agem por impulso. No pós, muitas dúvidas surgem sobre como proceder.

Melissa explica que o melhor é oferecer cuidado e amparo. Quem tiver uma estrutura um pouco melhor, ou perdeu um pouco menos, e puder ajudar, deve fazê-lo. “Não há nada que a gente diga ou faça que possa diminuir ou amenizar a dor do outro. Porque a dor que cada um está sentindo é a sua pior perda. Falamos, na maioria dos casos, da pior perda que a pessoa já teve, dores que geram grandes rompimentos. O melhor apoio é estar junto, estar presente”, afirma.

Em um primeiro momento o acolhimento deve ser olhando para as necessidades básicas. Verificar se aquela pessoa tem sede, se alimentou, está com frio ou calor, se deseja que ligue para alguém, buscando acionar alguém que possa ser referência de alguma forma. Ver o que ela precisa de imediato naquele momento. Após, é acolher, ser escuta. “Às vezes, a pessoa vai contar dez vezes a mesma história e só o fato de você estar ali para ouvir já faz toda diferença”, explica.

A psicóloga explica que nestes momentos, mesmo profissionais da psicologia não realizam um atendimento de psicologia, na verdade, é um acolhimento e um apoio. E por isso estas orientações são importantes para toda comunidade envolvida.

REPRODUÇÃO GRUPO POPULAR



Melissa Couto

## O QUE DIZER E O QUE NÃO DIZER

A psicóloga também recomenda cuidado no que falar. Deve-se evitar falar de crenças ou expressar falsas esperanças. “Não prometa o que não pode fazer”, afirma. Palavras amparadoras podem ajudar: sinto muito, eu lamento o que aconteceu, eu imagino que não se sintam bem, estou aqui para ajudar, entre outras. No instagram @raprededeapoio psicossocial há orientações e cartilhas que orientam sobre como proceder.

## COMO SEGUIR A VIDA?

Quando ocorre uma catástrofe desta dimensão, todos somos vítimas, diretas ou indiretas. Melissa explica que a gente pode recomeçar a cada dia. O recomeço se dá a cada dia. Após tragédias, sentimentos como culpa, vergonha, raiva, tristeza, dor, desorganização, entre outros, estão muito presentes. As pessoas sentem dor pelo que perderam, mas olham para o lado e entendem que tem pessoas que perderam muito mais. Sempre terá quem perdeu mais ou menos que você.

Melissa destaca que a dor é de cada um. As perdas podem não ter sido maiores que de outros, mas são suas perdas. O fato de ter gente que perdeu mais não desvalida o seu sentimento de perda. Cada um sente dor sobre o que era importante para si. Não significa que suas perdas não são importantes.

São naturais falas do tipo “não posso reclamar porque tem gente muito pior”. Porém, cada um precisará lidar com seu luto e suas dores. “Precisamos ser generosos com nossos sentimentos. Cada um sabe o que perdeu e cada um sabe a dor que sentiu ao perder algo ou alguém importante”, explica.

À medida que cada um se fortalece, que sua rede de apoio se ajusta, cada um pode ofertar ao outro cuidado e ajuda. “Somente quando cuido de mim sou capaz de cuidar do outro”, ressalta. Este sentimento de utilidade, de poder ajudar, também é muito importante.

Melissa ressalta que todos somos humanos e as pessoas precisam se permitir sentir, cada um lidando com as capacidades que possui. “Cada um tem o direito de chorar suas dores e perdas para encontrar um processo que possa auxiliar na ressignificação, que permita recomeçar todos os dias”, finaliza.

REGIÃO ▶ RASTROS DE DESTRUIÇÃO E MORTE

# Cidades contabilizam perdas

CRIS THOMÉ



Imigrante: Arroio da Seca causou muitos estragos

LUCAS LEANDRO BRUNE

Cada cidade registrou diferentes impactos na maior catástrofe natural da história e, possivelmente, uma das piores do Brasil. De 27 de abril a 5 de maio, rios, arroios e córregos atingiram níveis recordes de água, enquanto que as encostas deslizaram abaixo, causando destruição e morte. Localidades de Westfália registraram 830 milímetros em 7 dias. Em Teutônia oscilaram entre 600 e 700 milímetros. Em Colinas, pluviômetros marcaram mais de 1.000 milímetros, conforme as autoridades.

São quantidades normalmente distribuídas em 4 a 6 meses, mas que desta vez chegaram em uma semana ou até menos. Tudo isso caiu para as bacias dos arroios da Seca e Boa Vista. O solo encharcado e os níveis de água elevados contribuíram para que as “pancadas de chuva” seguintes causassem um estrago impensável.

Sem sinal de energia ou telefonia, a água potável e os alimentos logo faltaram. Os pedidos de socorro ecoavam sem saber se alguém estava ouvindo. O rádio à pilha sintonizado nas emissoras da região – entre elas, a Popular 96,9 – era o companheiro para informar, já que a internet

estava off-line. Entre as ações futuras, resgatar rádios amadores para comunicação poderá ser solução em casos extremos de “corte das demais comunicações”.

Familiares desesperados procuravam informações de outras cidades. Queriam um megafone para dar “volume” na comunicação para ver se os parentes “estavam bem e seguros”. Sentimento de impotência, misturado com angústia e desejo de agir sem saber como. Luta desenfreada para ver a água baixar – e ela demorou a diminuir – para reencontrar os demais membros.

As vidas perdidas não têm preço! Os números ainda não são definitivos e há muito a fazer. A partir de agora, concentra-se na reconstrução mental e emocional de quem ficou para ter ânimo, força e fé para seguir em frente. No campo econômico e social, os municípios precisarão de muito reforço governamental para dar a volta por cima. O principal é reconstruir a autoestima da população e assegurar a permanência dos moradores para reerguer a cidade. O processo migratório já começou a ser percebido e os municípios menos atingidos, além de ofertar ajuda, recebem procura por imóveis e matrícula nas escolas.

CARLA BECKMANN



Teutônia: ERS-419 precisou ser bloqueada em diferentes pontos por alagamento

## TEUTÔNIA

Conforme registros de moradores em várias localidades, no dia 30 de abril de 2024, o nível do Arroio Boa Vista atingiu cotas históricas, superando as marcas de 28 de junho de 1982 e de 12 de outubro de 2000. O rastro de destruição, sujeira e lama varreu de Pontes Filho até Linha Wink. As áreas mais baixas permaneceram submersas por cerca de 3 dias e somente após 5 dias houve a liberação da Estrada da Várzea. O arroio principal teve três momentos de elevação, enquanto os afluentes Harmonia e Schmidt registraram vários picos.

A situação extrema exigiu o trancamento do trânsito entre os bairros Languiru e Teutônia pela ERS-128 (Via Láctea). A ponte foi bloqueada por questões de segurança nos dois momentos que o nível do Arroio Boa Vista atingiu cotas preocupantes de praticamente alcançar a viga. A liberação só ocorreu após avaliações da engenharia do Município e da EGR.

Se nas baixadas a água inundou, nas encostas e nos topos dos morros causou escorregamentos e deslizamentos. Em Linha Gamela, o deslizamento iniciou no topo e veio parar próximo a uma casa, abrindo uma “picada” em meio à mata, com água correndo. Em Linha Harmonia Alta e Fundos, o Município evacuou moradores por medida de precaução após deslizamentos e quatro casas foram consideradas inabitáveis.

## POÇO DAS ANTAS

Os arroios Boa Vista e Poço das Antas causaram inundações jamais vistas. Pontes importantes foram arrancadas, especialmente na comunidade de Boa Vista – SUBV/Mãe de Deus e Boa Vista Alta. E a ponte do Cebovi precisou de liberação parcial porque a estrutura das vigas foi afetada por algum material durante a fúria das águas. O município também sofreu com desmoronamentos em trechos de estradas, o que dificultou acessos a Brochier, Salvador do Sul e até Teutônia – este, por água na pista.



Poço das Antas: Parte da ponte na Boa Vista Alta foi arrancada

## IMIGRANTE

As pessoas viram o Arroio da Seca arrancar pontes e pinguelas e os deslizamentos bloquearem acessos às comunidades do interior. Asfalto arrancado e obras recém concluídas foram levadas embora. O rastro de destruição foi intenso em casas e outras instalações, afetando quase todas as famílias de alguma forma. Em Linha Imhoff, um deslizamento afetou a acessibilidade e uma família precisou de apoio aéreo para auxiliar no resgate.

CRIS THOMÉ



Imigrante: Obras feitas há pouco tempo foram arrancadas

## COLINAS

As ações se concentraram em retirar quem poderia ser atingido pela enchente do Rio Taquari e eventualmente quem tinha risco de ser afetado por deslizamentos. Energia elétrica, telefonia e estradas foram afetadas. A ERS-129 parece uma antiga estrada de chão batido. A falta de comunicação foi percebida, mas havia uma conexão por Linha Ano Bom até Teutônia.

ANGELICA POTT\_DIVULGAÇÃO



Colinas: Área central foi afetada pela enchente mais uma vez

## WESTFÁLIA

As águas não chegaram a causar tanta preocupação em termos de inundações, porém os deslizamentos nas regiões altas sinalizam atenção. Linha Paissandu, Berlim, Schmidt Fundos e outros pontos elevados registraram deslizamentos ou início de escorregamentos. Famílias precisaram deixar suas casas por conta do risco de soterramento. Problemas em estradas e pontes também foram verificados, além de bloqueios parciais na RSC-453 (Rota do Sol).

KETLIN ABREU



Westfália: Residência com rachaduras expressivas precisou ser deixada pela família



### NOTÍCIAS DA PREFEITURA DE WESTFÁLIA

#### Vacina contra influenza

A vacinação contra a Influenza (gripe) agora está liberada para toda a população a partir dos seis meses de idade. A imunização ocorre na Unidade Básica de Saúde, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h e das 13h às 16h30. Não esqueça a sua Caderneta de Vacinação.

#### Donativos

A Prefeitura de Westfália também é ponto de coleta de donativos para as famílias do Vale do Taquari atingidas pela enchente. Neste momento, podem ser doados: produtos de higiene, materiais de limpeza, alimentos não-percíveis (na validade) e água potável. Municípios que quiserem contribuir e não têm possibilidade de trazerem os donativos até a Prefeitura, podem contatar a Assistência Social, pelo telefone (51) 9 9779-2345. Seja solidário, contribua!

#### Declaração do rebanho

A Inspeção Veterinária comunica que até 14 de junho de 2024 todos os produtores devem fazer a Declaração Anual de Rebanho. A declaração pode ser feita no Posto Veterinário do município ou diretamente pela internet, em módulo específico dentro do Produtor Online (<http://www.produtoronline.rs.gov.br/>). O produtor deve declarar todos os animais existentes na propriedade. Caso o produtor não faça a declaração anual, poderá ser multado e a propriedade sofrerá bloqueio, não podendo mais vender ou comprar animais.

#### Animais

O Setor de Fiscalização informa que recebeu diversas denúncias de que há animais atacando outros em vias públicas, além de estarem invadindo propriedades. Neste sentido, pede-se que os tutores mantenham seus animais em suas propriedades, em pátio fechado. Faça a sua parte!

#### Terrenos baldios

A Vigilância Sanitária e o Setor de Fiscalização recomendam a imediata limpeza de todos os terrenos baldios do Município, bem como a limpeza e recolhimento de materiais e lixo que possam acumular água parada em virtude do aumento de casos de dengue na região, inclusive na nossa cidade. Proprietários de terrenos já notificados e não limpos serão multados conforme estabelece a Lei Municipal.

VALE DO TAQUARI ▶ ENCHENTE HISTÓRICA

# Tragédia compromete a produção e a renda da agropecuária

CARLA BECKMANN

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

**O** Vale do Taquari vive por dias melhores após a trágica enchente. Cidades foram destruídas pela força das águas, tanto o centro como o interior, que faz a máquina da agropecuária girar pelo estado. Segundo dados divulgados pelo IBGE em 2019, o território Vale do Taquari é responsável por 54% da produção de erva-mate, 28,6% das aves, 15% de suínos e 8% do leite produzido no Rio Grande do Sul.

Os municípios ainda fazem levantamentos de quantas famílias e propriedades foram atingidas. Colinas já soma 50 propriedades afetadas de forma direta e indireta. O município de Colinas estima 150 famílias (Cidade e interior).

O prefeito Sandro Herrmann, em entrevista ao Grupo Popular na tarde de ontem (7/5), destaca que esses produtores conviviam diariamente com seus animais e chamavam todos pelo nome. “Passar a ser alguém da família, alguém que eles têm esse amor. Então quem não conhece atividade leiteira, é assim que as coisas funcionam. Há uma comoção muito grande desses produtores que perderam seus animais”, detalha.

Uma família que foi fortemente afetada tanto em sua residência, como no seu “ganha pão”, é a família Dienstmann. O casal Jorge Dienstmann e Simone Krakhecker, e sua filha Débora moram na Linha Chá da Índia, Distrito de Costão, em Estrela. “A vontade é abandonar tudo e ir embora. Nunca pensei em terminar com as vacas desta maneira. Nós não vamos continuar com nada. Vamos vender a terneirada, talvez ficar com 10 cabeças”, desabafa a filha.

A família perdeu silagem, galpão das vacas, sala de ordenha, composto. “É inviável a gente voltar lá e reconstruir sabendo que a cadeia do leite está comprometida. Nós levamos as vacas em um vizinho para ordenhar depois de uma semana, temos vacas debilitadas, não sei como aguentaram de pé, não demos boia suficiente para elas, apenas o necessário para se manterem”, conta.

Já com os aviários é a segunda vez que a família perde todos os frangos. “A situação está bem complicada, optamos por desistir de lá. A nossa sorte é que temos uma casa reserva construída em outro local e é lá que vamos morar”, conta.



Residência da família Dienstmann



Sala de ordenha foi toda afetada



Dois galpões foram destruídos



Linha Chá da Índia / Distrito de Costão - Estrela

VALE DO TAQUARI ► PENSAMENTO COLETIVO

# Intercooperação pode agilizar retomada de abates na região



LANGUIRU / DIVULGAÇÃO

**Frigorífico de Suínos da Languiru tem capacidade de abater 1.700 suínos por dia.**

**JBS tem protocolo de intenções assinado para adquirir a planta, mas poderia fazer um socorro emergencial à região**

LUCAS LEANDRO BRUNE

**D**omingo à tarde, em meio ao turbilhão de informações sobre a maior catástrofe natural da história gaúcha, recebo a ligação de um ouvinte e amigo. A pessoa tem visão regional e pró-ativa na construção de soluções. Disse-me quase em tom de alerta: “precisamos reativar o Frigorífico de Suínos da Languiru de Poço das Antas o quanto antes para abater os suínos de todos”. Prontamente, concordei ser uma excelente saída e fui além ao citar o Frigorífico de Aves da Languiru em Westfália, com meio turno ocioso.

Outras plantas frigoríficas da região foram duramente afetadas pela enchente histórica e levarão dois ou mais meses para serem recolocadas em operação. Enquanto isso, desde junho do ano passado, o Frigorífico de Suínos da Languiru está parado. Dália Alimentos de Encantado, Languiru de Teutônia e JBS já trataram do assunto e pode surgir uma parceria para viabilizar o abate de animais a campo para todas as integradoras.

O presidente liquidante da Languiru, Paulo Roberto Birck, colocou a disponibilidade da planta industrial, mas as demais empresas precisariam entrar com os trabalhadores. “Já colocamos à disposição de algumas empresas que nos contataram, mas teriam que trazer a mão de obra. Estrutura de abate nós temos”, assegura o superintendente industrial da Languiru, Ânderson Xavier.

Aqui precisarão entrar os governantes das esferas estadual e nacional: agilizar a burocracia para destravar o cenário e colocar o frigorífico em operação em tempo recorde. “Claro que teríamos que conversar com o MAPA [Ministério de Agricultura e Pecuária] e outros órgãos para que estes abates sejam autorizados, mas acredito que seria possível sim”, sustenta Xavier.

Quanto ao segundo turno de abate no Frigorífico de Aves de Westfália, a situação seria até mais facilitada, pois a unidade está ativa com 50% da capacidade e 75 mil a 80 mil aves em abate diário. “Implantar o segundo turno seria possível, mas também precisariam trazer a mão de obra”, observa Xavier. Até o momento não houve evoluções porque a mão de obra é fator limitante.

Birck observa a necessidade de também atentar para a fabricação de rações. A Fábrica da Languiru ao lado da BR-386 teve a estrutura atingida com água ao nível de 1,95 metro. “Tínhamos um estoque de ração para o início da semana. A dificuldade é a logística para conseguir farelo de soja”, admite o presidente liquidante da Languiru.

A Fábrica de Rações da Cooperagri, em São Jacó – Teutônia, também enfrenta dificuldades com a falta de energia elétrica da concessionária RGE. “A energia voltou. Tentamos virar a fábrica, mas não foi possível”, observou o presidente da cooperativa, Édson Ricardo Dahmer.

► ASSOCIATIVISMO NA ESSÊNCIA

## Amigos do Vale focam na reconstrução de acessos viários

DA REDAÇÃO

A união de esforços em conjunto, por meio do associativismo e da cooperação, são marcas do Vale do Taquari desde o início da colonização. Essa herança cultural rebrota neste momento de dificuldade. Entre as várias frentes de trabalho e articulações para reerguer a região, nasce a Associação Amigos do Vale, inspirada na mobilização recente experimentada por Nova Roma do Sul, na Serra.

A entidade foi criada na segunda-feira (6/5) por voluntários da iniciativa privada e dos poderes públicos municipais de algumas cidades do Vale do Taquari. Eles se reuniram no domingo para debater o cenário, as prioridades e estratégias que serão adotadas. O foco será a reconstrução dos acessos viários, considerados fundamentais tendo em vista a movimentação diária da população entre os municípios da região e a relação das rodovias e pontes com as demais cidades do Rio Grande do Sul.

Essas conexões são vitais para o abastecimento, escoamento da produção e movimentação das pessoas para as mais diversas finalidades. A obra considerada a mais importante neste primeiro momento será a de ligação entre Lajeado e Arroio do Meio a partir da antiga Ponte de Ferro sobre o Rio Forqueta, já que essa e a estrutura sobre a ERS-130 foram destruídas pela enchente.

A Associação Amigos do Vale é inspirada na mobilização feita pela comunidade de Nova Roma do Sul no ano passado. Com doações comunitárias, foram arrecadados R\$ 7 milhões em 4 meses e inaugurada uma nova ponte no limite com Farroupilha. A conquista representou um feito histórico e demonstra o otimismo que também deve guiar o Vale do Taquari nesta retomada.

Os empresários e prefeitos que fazem parte do grupo já estão engajados com reuniões e encaminhamentos. Em simultâneo, serão criadas contas bancárias para que as pessoas possam dar sua contribuição. O entendimento é que a união de esforços da comunidade e o engajamento entre a iniciativa privada e as prefeituras vão fazer a diferença, recuperando o Vale do Taquari como no passado já foi feito.

DIVULGAÇÃO



**Grandes filas se formam para travessia nas proximidades da antiga ponte da ERS-130**

APOIO:



## ELEIÇÕES 2024

TEUTÔNIA ► PREPARATIVOS

# PT apresenta pré-candidatos a prefeito, vice e a vereador

OSMAR POSSAMAI / LUCAS L. BRUNE

O Centro Cultural Tradicionalista Querência Amada (CCT), em Canabarro, foi palco do lançamento dos pré-candidatos do Partido dos Trabalhadores (PT) ao Executivo e Legislativo de Teutônia. O evento realizou-se dia 26 de abril. Carlos Renato Dreyer é o pré-candidato a prefeito e Júlia Dörr a pré-candidata a vice-prefeita para representar a Federação formada pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

Dreyer é formado em medicina pela UFRGS, e Júlia é coordenadora e terapeuta. Estiveram presentes diversas lideranças partidárias, como a presidente estadual do PT, Juçara Vieira; os deputados Pepe Vargas e Elvino Bohn Gass, e mais lideranças do partido.

“A construção disso se deu em setembro ou outubro do ano pas-



OSMAR POSSAMAI

**Partido lançou Carlos Renato Dreyer e Júlia Dörr na chapa majoritária**

sado, quando aceitei a condição de ser o pré-candidato como um desafio. De lá para cá, muito foi trabalhado e construído. E hoje isso é possível. Tivemos que resolver alguns problemas internos dentro do partido, decidimos que todos iriam chutar a bola para o mesmo lado. Espero que a gente consiga ter o apoio de todos”, disse Dreyer.

“Quando me convidaram para ser a pré-candidata a vice, fiquei um pouco relutante, pois não tenho uma caminhada dentro da política. Sempre gostei muito da política, sei que é um meio para melhorar a vida das pessoas. A gente espera entender os anseios da população e procurar fazer uma política de inclusão social, onde todos sejam atendidos. Como mulher, percebo que poucas ocupam um lugar dentro da política. Vai ser um ano bastante desafiador, mas tenho certeza que tentaremos sempre fazer o melhor”, destacou Júlia Dörr.

A presidente do PT de Teutônia, Rosely Schneider, destacou a união do PT com o PCdoB, em prol do mesmo objetivo. E enfatizou a importância dessa federação, de ter representantes no município, que levantam a bandeira do partido.

DIVULGAÇÃO PT



**PT tem pré-candidatos para a chapa à majoritária e nominata a vereador**

ESTADO ► TÍTULO DE ELEITOR

## TSE prorroga prazo de fechamento do cadastro eleitoral

DA REDAÇÃO

Cadastro eleitoral em todo o Brasil fecharia após o dia 8 de maio, mas no Rio Grande do Sul será prorrogado por mais 15 dias, portanto ficará aberto até dia 23 de maio. O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, autorizou a prorrogação. A medida foi tomada devido à situação de calamidade pública decretada pelo governo estadual. É válida para fazer primeiro título ou para transferências.

Por unanimidade, o Plenário da Corte já havia decidido, na sessão de quinta-feira (2/5), permitir a prorrogação do prazo, em caso de necessidade, nos municípios gaúchos atingidos. A decisão desta quinta estende a medida para todo o estado do Rio Grande do Sul. Nos demais estados brasileiros, o prazo segue até hoje.

Os cartórios eleitorais gaúchos estão sem acesso aos sistemas de informática, por conta do alagamento do prédio do TRE em Porto Alegre. O atendimento está suspenso durante toda esta semana, até dia 10 de maio.

De acordo com o Cartório Eleitoral da 125ª ZE, em Teutônia, transferências de domicílio eleitoral, para que tem biometria, pode ser solicitar no site JEDIGITAL, se tiver funcionando, por conta das instabilidades de acesso à internet ou aos sistemas da Justiça Eleitoral.

DIVULGAÇÃO JE



**Quem precisar transferir o título terá até dia 22**

## PATROCÍNIO:



REGIÃO ▶ SENSIBILIDADE

# Eventos são cancelados ou adiados após catástrofe

LUCAS LEANDRO BRUNE

Solidários à maior catástrofe natural da história do Vale do Taquari e do Estado, muitos eventos são adiados ou até mesmo cancelados, dependendo da possibilidade. Imigrante foi o primeiro a cancelar toda a programação do aniversário de 36 anos, prevista de 9 a 12 de maio, inclusive com Show da Família da Rádio Popular no próximo domingo. A Fena-chim de Venâncio Aires seguiu a mesma linha e também cancelou a edição deste ano, às vésperas de sua abertura (3/5).

O Grupo Popular de Comunicação adiou o lançamento de eventos e projetos 2024 previstos para o dia 3 de maio, porém posteriormente cancelou esta programação, sem previsão de nova data. O objetivo era apresentar ações para parceiros e autoridades.

O 4º Festival Popular da Canção seguirá com as inscrições abertas para os candidatos, mas as datas de realização serão reavaliadas pela organização. A 6ª Supercopa Popular de Futsal também terá suas datas de reuniões e início reagendadas. O 2º Fórum Coopop, previsto para 28 de maio na Festa de Maio, também será adiado para nova data a ser definida pela comissão. Os dois Shows da Família – Imigrante e Teutônia – foram cancelados.

Outro evento teutoniense adiado será o Prêmio Destaques da Economia, que ocorreria dia 23 de maio. A premiação para empresas e produtores rurais que se destacaram será realizado em nova data, ainda não definida pela organização.

Em Estrela, o tradicional Festival do Chucrute também sofreu cancelamento por conta das destruições. Eventos e encontros de Corais, de Terceira Idade, de senhoras da Oase e de comunidades foram transferidos ou cancelados.

Em Lajeado, até mesmo os eventos empresariais foram adiados. A CDL Lajeado anunciou, na tarde de segunda-feira (6/5), o cancelamento da 22ª Convenção CDL Lajeado, que estava prevista para o dia 20 de junho e que será reagendada para 2025. A diretoria também autorizou a suspensão da cobrança da mensalidade das empresas associadas que foram atingidas pelas águas por três meses e confirmou o apoio à campanha S.O.S Vale do Taquari, promovida pela CIC VT.

## SOB ANÁLISE

O Trem dos Vales tem sua programação prevista para o segundo semestre, com passeios a partir do mês de julho. O presidente da Amturvaes, Charles Rossner, diz que a manutenção dos roteiros está sob análise e não houve mudanças, pois há um longo período até lá. Quanto à infraestrutura da ferrovia, “ainda não temos o panorama da Rumo [concessionária], que é responsável pelos trilhos, mas levantamentos preliminares dão conta de danos pontuais e de pouca monta”, destaca Rossner.

## FESTA DE MAIO CANCELADA: CONSENSO E EMPATIA

Na segunda-feira (6/5), a CIC e a Prefeitura de Teutônia comunicaram o cancelamento da Festa de Maio 2024, que ocorreria de 28 de maio a 2 de junho. “Neste momento a prioridade está em salvarmos vidas e reconstruirmos o Estado”, diz trecho da nota. O presidente da CIC Teutônia, Renato Scheffler, e o secretário de Indústria, Comércio e Turismo do Município, Guilherme Engster, apresentaram os motivos para o cancelamento da Festa de Maio. Scheffler preside e Engster é o vice-presidente da comissão organizadora da feira.

O assunto já vinha sendo discutido desde quinta-feira

(2/5). Na sexta-feira ainda havia incógnita sobre as estradas e a situação das pessoas, então a conversa foi adiada até segunda. “Foi um consenso, porque todos estão acompanhando o que o Estado está passando, principalmente com nosso Vale do Taquari muito atingido. Então não há como fazer um evento dessa magnitude, e entendemos ser prudente o cancelamento em função de todos que perderam suas coisas, produções, vidas”, disse Scheffler.

A decisão inicial é de cancelar o evento para o ano, e o assunto deve ser retomado no fim de 2024 ou no início de 2025, visando decidir a nova data da feira. Há possibilidade de o evento ser realizado em 2026, em virtude dos 45 anos de Teutônia. “No momento não estamos pensando nisso, mas sim em sermos solidários e auxiliar outros municípios”, seguiu Scheffler.

As estruturas para a montagem do parque de eventos ainda não haviam sido encaminhadas, o que reduziu o custo do cancelamento. “Quanto aos shows, é uma situação totalmente delicada, e acredito que os artistas compreenderão”, citou Scheffler.

A CIC fará contato individual com os expositores para tratar sobre o reembolso do valor dos estandes. Mais informações sobre os estandes pelo telefone (51) 3762-1233.

Para quem adquiriu ingressos antecipados para a grade de shows da Festa de Maio pelo site oficial do evento ou em pontos de venda nas modalidades cartões e PIX, o estorno será realizado pela ticketeira “Minha Entrada”. Para quem adquiriu ingressos em dinheiro nos pontos de venda, o reembolso ocorre nos mesmos pontos de venda mediante devolução do ingresso, a partir do dia 13 de maio. Mais informações sobre ingressos podem ser obtidas pelo telefone (48) 3053-9119 ou pelo e-mail atendimento@minha-entrada.com.br.



Guilherme Engster (e) e Renato Scheffler comentaram o cancelamento durante entrevista no Grupo Popular

**VISITE O VALE DO TAQUARI**  
o vale do acolhimento

**PASSEANDO NA FAZENDA**

O projeto Passeando na Fazenda de Fazenda Vilanova, possui roteiros que podem ser feitos de carro, de bicicleta, caminhando, cavalgando ou correndo. Tudo dentro dos limites do município, valorizando seu relevo, paisagens e pontos históricos. São 3 opções de rotas para você escolher e conhecer os principais pontos turísticos de Fazenda Vilanova. A Rota Fazenda Juliana, a Rota Três Irmãos e a Rota Morro da Cabrita. Autodidáticas, os mapas com as três rotas estão disponíveis no Parque Municipal Encanto da Fazenda e podem ser acessados por meio de QRCode. Partiu conhecer o Vale do Taquari?

www.amturvaes.com.br  
@valetaquari  
@amturvaes  
AMTURVAES  
secretaria@amturvaes.com.br  
(51) 99707-8091

Confira em nosso portal



### DATA VENIA

Elton Haefliger

Danos morais à família vítima de deslizamento de terras

LEIA MAIS ▶ 3



### OBSERVATÓRIO POLÍTICO

Maurício Wermann

A tragédia que assola o estado tem outro nome: negligência

LEIA MAIS ▶ 6



### PODER DAS PALAVRAS

Luciana Brune

O estar junto será fundamental para que seja possível recomeçar, a cada dia

LEIA MAIS ▶ 5



QUARTA, 8 de MAIO de 2024

## ESPORTE

### REGIÃO ▶ PAUSA NAS ATIVIDADES

# Competições esportivas são adiadas

LUCAS LEANDRO BRUNE

A maior catástrofe natural da história do Rio Grande do Sul afetou todos os setores, inclusive o esporte. Os campeonatos de futebol amador e de futsal foram temporariamente suspensos, sem novas datas anunciadas. A gravidade da tragédia pode ser mensurada pelo adiamento de jogos do futebol profissional, algo muito raro em decorrência de chuva.

A organização da 6ª Supercopa Popular de Futsal informa o adiamento da reunião técnica e do início da competição. O encontro com as equipes seria dia sexta-feira (10/5) e o início da competição estava agendado para dia 24 de maio. Novas datas serão divulgadas para a realização do encontro com as equipes e o início dos jogos.

Os jogos de volta das semifinais da Copa Transcitrus de Futsal também estão transferidos sem nova data agendada. Apesar do ginásio de Brochier estar recuperado, há dificuldade de deslocamentos e seria insensível jogar em meio à tragédia.

A partida de volta da final da Copa Rota da Serra, entre Barão e Imigrante,



CARLA BECKMANN

Jogos semifinais do Intermunicipal Sicedri foram disputados dia 28 de abril

te, igualmente ficará para nova data, sem previsão ainda. O primeiro jogo, em Imigrante, terminou empatado em 5 a 5. Barão está com o ginásio em condições, mas não há clima para jogo com a devastação verificada em Imigrante.

A ACAT definiu o adiamento das finais do Campeonato Intermunicipal

Sicedri de futebol amador. Os jogos foram agendados para dias 19 e 26 de maio, porém na manhã de ontem a entidade organizadora apontou a transferências das disputas entre Canabarrense e Esperança (Titulares), União-G e Juventude-We (Aspirantes). "Quando começar a normalizar a situação da enchente na nossa região, daí

voltamos a nos reunir para definir outras datas", destaca.

Os demais campeonatos municipais – Arroio do Meio, Encantado, Roca Sales, Lajeado, Estrela – também foram afetados. As ligas sequer pararam para pensar na situação, porque o momento é de salvar vidas, encontrar desaparecidos, abrigar famílias sem lar, limpar ruas e casas, retomar energia e água para restabelecer o mínimo de dignidade.

O cenário é tão grave no Estado que a Federação Gaúcha suspendeu os jogos de todas suas competições no fim de semana passado e deverá manter para os próximos. A CBF também suspendeu as partidas dos clubes gaúchos em todas as divisões do futebol brasileiro por 20 dias. Na Série A do Brasileirão, Grêmio, Inter e Juventude não jogarão novamente, por conta da inviabilidade de sediarem jogos e pela falta de logística de voos. A Conmebol também adiou jogos da dupla Gre-Nal na Sul-Americana e na Libertadores. Com o Aeroporto Salgado Filho fechado até o fim de maio – segundo a Fraport reportou à ANAC e Infraero – o calendário apertará ainda mais.

# 29 anos

## Venha celebrar com a Amigo!

Muita velocidade e descontos jamais vistos em nossos combos!

0800 645 4200 [sejaamigo.com.br](http://sejaamigo.com.br)

\*OFERTA VÁLIDA ATÉ 31/05/24. CONSULTE DISPONIBILIDADE TÉCNICA PARA SEU ENDEREÇO



INTERNET FIBRA

### Contrate e ganhe um upgrade de velocidade

OU

350 MEGA + AMIGO TV SÓ R\$ 139,90

INCLUSO NOS PLANOS



# AMIGO

TV  
CÂMERA  
FONE

INTERNET